



Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

2012

PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XXXVIII - 25 de novembro - Nº 1.969 - edição semanal: 3.000 exemplares - distribuição gratuita

34º Domingo do Tempo Comum

CRISTO, REI DO UNIVERSO

“O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”. Creio que conhecemos bem essa passagem do Evangelho. O fato de a conhecer nos impulsiona a viver e a buscar o Espírito Santo, para que nos ilumine em nosso caminhar e nas atitudes a tomar. Na realidade é um episódio extremamente paradoxal e nos faz refletir nas Palavras de Jesus. Palavras não compreendidas, mas que se tornam ousadas.

“Meu reino não é deste mundo”. Com certeza, porque Jesus nos ensina um modo diferente de viver esse mundo. Mundo em que precisamos trabalhar com carinho, ternura e vigor, caso contrário vamos entrar numa violência — opressor e oprimido — em que os irmãos já não se entendem, e cada vez mais o relacionamento se torna uma raiz que leva ao pecado, e o pecado nos destrói, e a destruição toma conta do Ser Humano.

A atitude de Pilatos — paradoxo! Pois ele não tinha poder, sua autoridade era efêmera: “Não terias poder algum, se não te houvesse sido dado do alto”. “Tu o dizes: eu sou rei”.

O reino de Jesus está sobre o alicerce do serviço: “O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida por muitos”. O servir deve estar na vida de todo cristão, em cada um de nós, na Igreja. Cada pessoa dando um verdadeiro testemunho do Reino de Deus. Reino de Justiça, de Verdade.

“Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

Jesus é a verdade e, durante a sua vida, nos ensinou como praticar a verdade. A autoridade de Jesus vai além de sua morte. Os discípulos se multiplicarão constantemente, e o reino, que é da verdade, permanecerá, pois a mão de Deus estará sempre conosco, abençoando-nos, nos iluminando no cotidiano da vida, porque conhecemos a Jesus.

Cristo é rei, não no viver deste mundo, mas no mundo do Pai, e somos seus discípulos, que livremente o seguimos, tomando cada um a sua Cruz, pelo Evangelho. Jesus reina sem jamais querer governar, exige de nós sem dominar, fala-nos da verdade e nos conquista. Seu reino não nos possibilita viver o poder pelo poder, mas nos possibilita a graça maior, isto é, o saber viver em fraternidade, “a quem muito é dado, muito será cobrado”.

“Ele, oferecendo-se na Cruz, vítima pura e pacífica, realizou a redenção da humanidade. Submetendo ao seu poder toda criatura, entregará à vossa infinita majestade um reino eterno e universal: reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz” (Prefácio de Cristo Rei). Amém!

Fraternalmente,
Frei Vilmar Alves

Todos nós, no plano de Deus, somos chamados a viver em comunhão. Para que isso seja possível, Ele nos criou com a capacidade de amar e, com isso, nos deu algo que é próprio da natureza divina.

Deus é, essencialmente, amor. Criados à Sua imagem e semelhança, existimos para amar a Deus e aos irmãos. É amando que vivemos em comunhão de vida plena. Em Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um e vivem em comunhão perfeita e eterna.

Entre nós, viver em comunhão plena é complicado porque, quando deixamos de viver em comunhão com Deus, a desordem e o egoísmo se instalam em nós e, com isso, amar direito se torna muito difícil. As divisões, separações e distâncias entre nós são males, são doenças que nos tiram a felicidade e a alegria de viver o ideal de perfeição a ser buscado é esse: amar como Deus ama. É assim que, se de fato queremos ser felizes, precisamos aprender a crescer, diariamente, nesse amor.

Viver em comunhão é um dever e uma necessidade. Você sabe que é muito ruim sentir-se sozinho. É que somos feitos para conviver. Amar como Deus ama! Mas, como Deus ama?

Se você olhar bem, com os olhos e o coração, verá e compreenderá muita coisa. Ainda não verá tudo porque há coisas que só se veem com o olhar da fé — essa luz de conhecimento que Deus nos dá junto com a capacidade de amar e esperar. Essa luz nos faz ver, com clareza fulgurante, o amor de Deus na Criação toda. Mas é sobretudo o amor de Deus aos seres humanos que chama

nossa atenção. Basta olharmos e contemplarmos Jesus Cristo. Contemplar o rosto humano de Deus, sua presença viva no meio de nós; contemplar seu amor pregado na cruz por nós; contemplar sua presença silenciosa, misteriosa, porém real, na Santa Eucaristia, nos faz saber o como e o quanto Deus nos ama. (...)

Jovens, vocês precisam olhar, conhecer e amar Jesus, o Cristo de Deus. Precisam conhecer e amar a sua vida, sua história, seus gestos e suas palavras de vida, para aprenderem a amar como é preciso. O mundo consumista e que busca o prazer que exalta as paixões e os vícios não tem nada a lhes ensinar nesse tema de amor. Jesus sim nos ensina e mostra que amar é ser capaz de dar a própria vida pelos que precisam ser amados. Viver no amor é isso: ser capaz de dar, oferecer como um dom, entregar com alegria sua vida; é ser fraterno, participativo, solidário, amigo e irmão. Jesus Cristo, pela Eucaristia, quer ser um com vocês, quer não só os fortalecer, mas estar com vocês em seu namoro, noivado e futuro matrimônio para lhes ensinar a amar e lhes fazer verdadeiramente felizes. Felizes por sermos capazes de amar como Deus ama.

Mesmo em meio a tantos egoísmos e frustrações, ajudemo-nos uns aos outros para construirmos uma Humanidade maisterna e feliz.

Para isso, "fica sempre conosco, Senhor".

Pe. Ignácio Pilz

Fonte: Revista Cavaleiro da Imaculada

Dois textos... duas reflexões

Pregadores na mídia, nos altares, púlpitos, estúdios e templos, sempre destacam acontecimentos apocalípticos. Gostam de dizer que Deus vai intervir de um modo impactante, determinando o fim da História. Existe mesmo um fim ou apenas a realidade provisória de todas as coisas? Tudo passa, mas somente uma verdade não passará: Jesus Cristo e sua mensagem sempre atual e eterna. O ódio, as divisões, a violência, as guerras, o consumismo é que tornam as coisas nebulosas e mutantes. Somente a verdade do Reino de Deus pode transformar o ruim em algo muito melhor. Quando se dará isso? Agora! Neste momento!

Não existe um fim; existe uma eternidade presente! Jesus, que é para o mundo a certeza de que algo muito grande vai acontecer.

Nossa existência é um vestibular para a eternidade. Existem cidadãos que permanecem distanciados de Deus, do Evangelho, por anos e anos. Alguns se convertem na última hora, com a morte já rondando por perto. Exemplo clássico: o bom ladrão, pregado na cruz a poucos metros de Jesus, no alto do Calvário. Quase expirando, ele suplicou: "Lembra-te de mim, Senhor, quando estiveres no teu reino". A resposta do Mestre veio de imediato: "Ainda hoje estarás comigo no Paraíso".

Lúcidos, sensatos e bem-aventurados são os que transformam todo o seu existir num vestibular terreno voltado para a pátria definitiva, no além.

Esta é a verdadeira sabedoria no tempo à luz do Evangelho: converter cada dia da existência peregrina num prefácio de preparação para a eternidade.

Por quê?

"A instituição da Solenidade de Cristo Rei teve como objetivo proclamar abertamente a glória de Cristo que triunfa em todos os santos e eleitos. Toda a liturgia visa a colocar em destaque o brilho e a dignidade de Cristo que é o primeiro na intenção de Deus. Para ele tudo foi criado, para ele tudo se orienta, para ele tudo converge maravilhosamente. A finalidade da obra de Cristo foi precisamente instaurar um Reino de verdade, de vida, de

justiça, de amor e de paz. Cristo é a alegria de todos os corações e o desejo de todos os homens. Neste dia, pessoal e comunitariamente, pode e deve ser feita a consagração do gênero humano ao Redentor que morreu e ressuscitou para a vida do mundo. Até que ponto nosso coração é de Cristo? Até que ponto nossa comunidade se orienta para ele? Até que ponto nosso mundo quer ser deste Rei?"

Colaborou Josué Dias Rocha
Funcionário da Porciúncula

Por Cristo, com Cristo e em Cristo!

POR CRISTO - Por mais que nos esforcemos, nunca chegaremos a expressar, com real propriedade, o que a Encarnação do Filho de Deus representa no contexto de toda a Criação e, especialmente, em relação a nós, seres humanos. Pelo contrário, temos a capacidade de esvaziar teologicamente a presença de Cristo neste mundo, concluindo que Ele teve como principal missão reparar o desastre acontecido com o pecado original e com nossos pecados pessoais. Na verdade, isso, segundo as Escrituras, pode constituir-se apenas num detalhe relacionado com sua vinda, e que se acrescentou dado a nossa incapacidade de prestarmos pessoalmente a devida reparação. A Encarnação do Filho de Deus significa infinitamente mais que reparar nossos pecados. A Bíblia nos dá conta de que toda a Criação tem em Cristo sua grande motivação. Mais que isso, Cristo é a obra-prima de todas as coisas criadas, e tudo quanto existe no Universo tem Nele seu objetivo.

COM CRISTO - O Evangelista João apresenta Jesus como o "Verbo de Deus", a "Palavra de Deus", através da qual tudo foi criado. "Faça-se" isso, "faça-se" aquilo, e tudo foi surgindo. Assim, a Criação não só aconteceu por causa de Jesus Cristo, e sim com a participação Dele, e a presença Dele permanece. Ainda mais: à luz de muitas

passagens bíblicas, os teólogos concluem que as coisas criadas vão se "cristificando" até que Cristo seja "tudo em todos". E assim a Encarnação do Filho de Deus vai se apresentando sempre com maior importância.

EM CRISTO - Diríamos, com isso, que o "sétimo dia" da Criação ainda não se realizou plenamente. Tudo ainda está como que em gestação, até chegar a plenitude dos tempos e fizermos parte, então, da eternidade, quando "cristificados" participaremos da felicidade de Deus. Por enquanto, temos que colaborar com o gesto criador divino, abrindo espaços para que tudo possa acontecer. É no final e no começo de cada ano que esses pensamentos devem ocupar nossa mente, e não ficarmos como que emaranhados nas expressões e supostas descrições do "fim do mundo", que mais nos amedrontam e apavoram, quando não bem interpretadas no contexto bíblico. Nosso fim, ou melhor, nosso verdadeiro começo poderá e deverá ser glorioso, desde que aceitemos e vivenciemos bem a Encarnação de Jesus Cristo como Rei do Universo. Vamos, a partir deste final de ano, tentar compreender e proclamar com mais entusiasmo a belíssima doxologia do final da Oração Eucarística nas missas: "Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a Vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre". Amém!

Frei Marino Prim
In memoriam

Oremos

Senhor, tu és nosso Rei.

Nós somos e queremos ser teus.

Teu Reino é retrato de amor e bondade.

Nós somos e queremos ser teus.

Tu acolhes o pobre e o fraco.

Nós somos e queremos ser teus.

No teu amor, tu bates à nossa porta com toda humildade.

Nós somos e queremos ser teus.

Por ti e em ti foram criadas todas as coisas.

Nós somos e queremos ser teus.

Tu te fizeste Rei para nos salvar.

Nós somos e queremos ser teus.

Tu morreste e ressuscitaste para viver em nós.

Nós somos e queremos ser teus.

Como Rei, tu nos chamas

para uma opção por ti.

Nós somos e queremos ser teus.

Em teu reino nos fazemos todos teus filhos

Nós somos e queremos ser teus.

Como Rei, tu nos abres as portas do céu

e nos esperas.

Nós somos e queremos ser teus.

Fonte: Cavaleiro da Imaculada



“Com o Domingo de Cristo Rei, iniciamos a última semana do calendário eclesialístico. Durante o ciclo anual, desenvolve-se todo o Mistério de Cristo e, a partir dele, comemoram-se as festas da Igreja e as demais festas dos santos. Durante o tempo litúrgico, o centro é o Mistério Pascal que ilumina todos os demais momentos do Ano. Tomemos a mais profunda consciência do papel que a Liturgia tem na vida da Igreja.”

34º Domingo do Tempo Comum

No próximo domingo, tem início um novo Ano Litúrgico: as leituras são do Ano C (Evangelho de São Lucas). O Ano Litúrgico começa no 1º Domingo do Advento e termina na Festa de Cristo Rei. As datas são móveis. Nele há dois ciclos: Natal e Páscoa. Cada ciclo tem preparação, celebração da festa e seu prolongamento. Entre os ciclos acontece o Tempo Comum.

Hoje, quarto domingo do mês, em todas as Celebrações Eucarísticas, oramos por todos os nossos dizimistas

AGENDA

- Amanhã, dia 26:
 - às 15h, na Capela, **adoração do Santíssimo**, coordenada pelo Movimento Apostólico de Schoenstatt; segue reunião com as missionárias no Auditório.
 - **Reunião do CAEP**, após a Missa das 18h.
- No dia 28, 4ª feira, **não haverá expediente** na Secretaria Paroquial. A igreja só abrirá no horário das Missas: 6h30min, 8h e 18h.
- A Pastoral Familiar (coordenação) e a Legião de Maria aguardam VOCÊ: participe da oração do **Rosário Vocacional** que realizam na última 5ª feira do mês, às 15h, na igreja. Ore pelas vocações!. **Em novembro: dia 29.**
- **Viva!** Há um ano, no dia 30.11, recebíamos a notícia da nomeação de **Dom José Francisco** como Arcebispo da Arquidiocese de Niterói; logo após, em 12 de dezembro, era realizada a sua posse. Desde então, temos, entre nós, alguém sempre amorosamente **pronto a “fazer discípulos onde quer que passe”**.
- No dia 1º/12, sábado, às 18h, no Salão de Reuniões, apresentação do **Coral Porciúncula**, da Pastoral Casos Especiais, **Terceira Idade**, que convida os familiares, os amigos e os paroquianos para este evento festivo. Maravilha, Senhor!
- Reunião da Pastoral do Dízimo (**nova data**) > **dia 14/12, 6ª feira**, às 15h30min, no Auditório.
- No dia 2/12, domingo, na **Missa das 9h30min**, teremos a graça de receber a visita da **Imagem Peregrina Auxiliar** da Mãe Três Vezes Admirável de **Schoenstatt**, que ficará na Porciúncula **até 09/12**. Será um período de contemplação, orações, pedidos, agradecimentos, entrega do capital de Graças. **As Imagens Peregrinas Auxiliares** são destinadas a uma Diocese, a um Santuário Diocesano ou a um Apostolado Maior específico, sob a responsabilidade de um líder. A primeira foi recebida pelo Diácono Ubaldo Pimentel, em Santa Maria, RS, no dia 8/12/1979. São réplicas fiéis da Imagem Peregrina Original, com o mesmo tamanho e formato. Segundo a interpretação do Diácono João Pozzobon, as Imagens Auxiliares são como “um prolongamento” da bênção do fundador de Schoenstatt, Pe. José Kentenich, à Campanha, a partir do Santuário Original, em 04/08/1951. Como expressão da sua união com a “Original”, todas as “Auxiliares” são bentas e partem do Santuário de Schoenstatt de Santa Maria, lugar de origem da Campanha.
- Conselho Pastoral Geral (CPG) no dia 4/12, após a Missa das 18h - contamos com a presença dos **coordenadores e comunicadores** das Dimensões e dos Setores Pastorais. Até lá!
- No dia 9/12, às 18h30min, no Salão de Reuniões, **Concerto do Coral Harmonia**, celebrando o término de 2012. Entrada franca.

Leituras da Semana

Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens, disse Jesus. Mateus 4, 19

26 – 2ª feira	27 – 3ª feira	28 – 4ª feira	29 – 5ª feira
Ap 14,1-3-5 Sl 23(24),1-6 Lc 21,1-4	Ap 14,14-19 Sl 95(96),10-13 Lc 21,5-11	Ap 15,1-4 Sl 97(98),1-3ab.7-9 Lc 21,12-19	Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a Sl 99(100),2-5 Lc 21,20-28
30 – 6ª feira	01/12 – sábado	02/12 – domingo (Ano C)	
Rm 10,9-18 Sl 18(19A),2-5 Mt 4,18-22	Ap 22,1-7 Sl 94(95),1-7 Lc 21,34-36	Jr 33,14-16 Sl 24(25),4bc-5ab.8-10.14 Ts 3,12— 4,2 Lc 21,25-28.34-36	

Sinalizando

“A doutrina católica não deve ser somente verdade a ser explorada pela razão sob a luz da fé, mas sim geradora de vida e de ação.”



Apoio
Casa Tevere
é importante!

2611 8584
Dúvidas e Sugestões

emporio.casatevere.com.br

Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói